



QUALIDADE DE VIDA REFERIDA DE ATLETAS DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS

CAVALCANTE NETO, J. L.¹; MELO, F. A. P.²; CALHEIROS, D. S.³;
MELO, F. I. P.⁴; MUNSTER, M. A. V.⁵

Eixo Temático: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

RESUMO

O handebol em cadeira de rodas (HCR) é uma modalidade esportiva adaptada em ascensão no Brasil e no mundo. Têm-se evidenciado que a prática de atividades físicas e esportivas possibilitam o desenvolvimento de seus praticantes em variados aspectos. Diante disso, o trabalho em questão teve como objetivo: verificar a qualidade de vida referida de atletas de handebol em cadeira de rodas. Trata-se de um estudo com desenho transversal, realizado com 105 atletas de HCR participantes de competições nacionais regulares da modalidade. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o WHOQOL-Bref. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, com cálculo em médias e desvios-padrão dos valores obtidos pelo WHOQOL-Bref, considerando a pontuação total e as pontuações por domínios do instrumento. O estudo demonstrou que a qualidade de vida referida pelos atletas de HCR participantes do estudo foi boa, com destaque para o domínio psicológico.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida. Handebol em Cadeira de Rodas. Esporte Adaptado. Deficiência Física. Atividade Motora Adaptada.

¹ Doutorado, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Jacobina-BA (jorgelcneto@hotmail.com)

² Doutorado, Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Palmeira dos índios-AL (flavioedf06@yahoo.com.br)

³ Doutorado, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió - AL (davidcalheiros@hotmail.com)

⁴ Graduação, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió - AL (fabinhoitalo@yahoo.com.br)

⁵ Doutorado, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP (munster.mey@gmail.com)



INTRODUÇÃO

O Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) é uma modalidade esportiva adaptada em processo de desenvolvimento e expansão no Brasil e no mundo. Assim como outras modalidades esportivas voltadas às pessoas com deficiência, tem-se evidenciado que o HCR possibilita o desenvolvimento de aspectos atrelados à vida dos seus praticantes. São variados os estudos que apresentam a influência positiva da prática de atividades físicas e esportivas, quando praticadas por pessoas com deficiências físicas: maior eficiência na realização das atividades diárias, como por exemplo: melhora no autoconceito; aprimoramento na condição física relacionado ao aumento da resistência e força; e fortalecimento dos aspectos psicológicos, tais como diminuição da ansiedade e depressão, aumento da auto-estima e auto-eficácia, bem como no que diz respeito às maiores oportunidades de relações interpessoais. Por se tratar de uma modalidade esportiva adaptada em expansão, vê-se a necessidade buscar a compreensão dos variados aspectos e variáveis que influenciam os seus praticantes e a modalidade esportiva, tanto desenvolvimento das condições de treinamento, bem como do aumento das possibilidades de prática e desenvolvimento dos atletas nas atividades esportivas (SAMULSKI; NOCE, 2002; CALHEIROS et al, 2018). Alguns estudos foram identificados: primeiras possibilidades de prática do handebol por pessoas com deficiências físicas (ITANI; ARAÚJO; ALMEIDA, 2004); elaboração da proposta de sistematização esportiva do HCR (CALEGARI, 2010); avaliação e adaptação de baterias de testes relativas à modalidade (COSTA E SILVA; CALEGARI; GORLA, 2009); análise das habilidades motoras do HCR (OLIVEIRA; MUNSTER, 2013); elaboração de um sistema de classificação funcional próprio para o HCR (GATTI, 2013); Perfil sócio demográfico de praticantes de HCR (CALHEIROS et al, 2018). Todavia, vê-se ainda a necessidade de compreender a influência do HCR na vida de seus praticantes, especificamente no concernente à sua qualidade de vida. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi verificar a qualidade de vida referida de atletas de handebol em cadeira de rodas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com desenho transversal, realizado com 105 atletas de handebol em cadeira de rodas (HCR) participantes de competições nacionais regulares da modalidade. O estudo foi devidamente submetido ao comitê de ética em pesquisa e foi aprovado com número CAEE 47087515100005504. Para avaliação da qualidade de vida dos atletas, utilizou-se o WHOQOL-Bref (WHO Quality of Life – brief version), na versão adaptada para o Brasil na língua portuguesa. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, com cálculo em médias e desvios-padrão dos valores obtidos pelo WHOQOL-Bref, considerando a pontuação total e as pontuações por domínios do instrumento. Maiores informações sobre o perfil sociodemográfico e atlético dos participantes deste estudo, poderão ser acessados em estudo prévio (CALHEIROS et al., 2018).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da aplicação do WHOQOL-Bref serão apresentados a seguir, na Tabela 1. Serão apresentados os resultados dos seguintes domínios de qualidade de vida: domínio físico; domínio psicológico; domínio social e domínio ambiental.

Tabela 1 – Valores em média e desvios-padrão da qualidade de vida referida pelos atletas de HCR participantes do estudo

Domínios de Qualidade de Vida	Médias	Desvios-padrão
Domínio Físico	74.00	13.67
Domínio Psicológico	80.32	12.43
Domínio Social	78.36	15.73
Domínio Ambiental	63.17	14.37
Total	73.96	10.17

A tabela 1 apresenta os dados de qualidade de vida, em acordo aos domínios presentes no WHOQOL-Bref. Observou-se que pelo total geral (73.96 ± 10.17) a qualidade de vida dos atletas de handebol em cadeira de rodas pode ser considerada boa, o que implica dizer que esses participantes conseguem perceber aspectos positivos em suas vidas, mesmo diante das barreiras impostas pela deficiência. Dentre os domínios do WHOQOL-Bref, o Psicológico alcançou a maior média referida pelo grupo (80.32 ± 12.43), o que implica dizer que esses participantes consideram a vertente psicológica, relativa aos fatores emocionais as mais fortalecidas em suas vidas, quando comparadas aos demais aspectos de qualidade de vida reportados pelo instrumento. Em contrapartida, o domínio ambiental apresentou a menor média referida pelo grupo (63.17 ± 14.37), indicando que as questões de desvantagens sociais parecem exercer a maior carga na questão da pessoa com deficiência, mesmo diante de atletas que possuem vasta experiência com o esporte e as demais adaptações sociais que ele promove no contexto da pessoa com deficiência. Resultados similares foram observados por outros estudos (DIAZ et al., 2019; LAW et al., 2014), indicando que as barreiras presentes no ambiente de pessoas com deficiência física são as principais implicações negativas percebidas por essas pessoas, e que impactam diretamente em suas percepções de qualidade de vida. Apesar dos benefícios esperados com a prática de atividades esportivas, e as pessoas com deficiência serem capazes de superar seus limites e utilizar a participação esportiva como uma motivação para viver (BRAZUNA; CASTRO, 2001; SAMULSKI; NOCE, 2002), ainda são necessários investimentos nas questões ambientais que tanto interferem na qualidade de vida dessa população.

CONCLUSÕES

De forma geral, o estudo apontou que a qualidade de vida referida pelos atletas de handebol em cadeira de rodas participantes do estudo foi boa. Com destaque, o domínio psicológico apresentou o maior valor em média, dentre os domínios de qualidade de



vida pertencentes ao WHOQOL-Bref. O pode indicar um ganho potencial superior neste aspecto provocado pela rotina esportiva na vida dos participantes deste estudo. Contudo, investigações futuras são necessárias para se atestar tal hipótese.

REFERÊNCIAS

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. **A Trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento. Uma revisão da literatura.** Motriz, v.7, n.2, p. 115-123, 2001.

CALEGARI, D. R. **Adaptação do handebol para a prática em cadeira de rodas.** 2010. 144f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física - FEF, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CALHEIROS, D. S. et al. **Perfil sociodemográfico de praticantes de handebol em cadeira de rodas.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2018. No prelo.

COSTA E SILVA, A.A. et al. **Adaptação de uma bateria de testes para handebol em cadeira de rodas.** R bras Ci. e Mov. v.18, n.4, p.: 73-80, 2010.

DIAZ, R. et al. Impact of Adaptive Sports Participation on Quality of Life. **Sports Med Arthrosc Rev.**, v.27, n.2, p.73-82, Jun., 2019.

GATTI, A. M. M. **Handebol em cadeira de rodas: diretrizes para a classificação.** 2013. 108f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física - FEF, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

ITANI, D. E.; ARAÚJO, P. F.; ALAMEIDA J.J.G. Esporte adaptado construído a partir das possibilidades: handebol adaptado. Revista Digital EFDeportes v.10, n.72, 2004. Retrieved from <http://www.efdeportes.com/efd72/handebol.htm>.

LAW, M. et al. Health-related quality of life of children with physical disabilities: a longitudinal study. **BMC Pediatr.** , v.30, p.14-36, Jan., 2014.

OLIVEIRA, A. C. S.; MUNSTER, M. A. Análise da evolução de habilidades motoras relacionadas aos fundamentos do Handebol em Cadeiras de Rodas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n.1, p. 139-150, Jan./Mar. 2013. Disponível em: < <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3418/2480>>. Acesso em: 24 Abr. 2016.

SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 8, n.4, p. 157-166, Jul./Ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922002000400005>. Acesso em 15 Dez. 2015.